

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Vieira de Araújo

VIEIRA DO MINHO

15 a 17 maio

2013

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

# 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo – Vieira do Minho**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 15 e 17 de maio de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica de Rossas e o Centro Escolar Domingos Abreu.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo, concelho de Vieira do Minho, abrange todas as freguesias do concelho. É composto por cinco estabelecimentos de educação e ensino: as escolas básicas de Rossas e de Guilhovei, os centros escolares de Domingos Abreu e de Cávado e a Escola Básica e Secundária de Vieira de Araújo.

No presente ano letivo, a população escolar é constituída por 1877 crianças e alunos. Frequentam a educação pré-escolar 309 crianças (14 grupos), o 1.º ciclo 456 alunos (22 turmas), o 2.º ciclo 291 alunos (13 turmas) o 3.º ciclo 426 alunos (19 turmas) e 58 alunos (três turmas) nos cursos de educação e formação de Hotelaria e Restauração/Serviço de Mesa, Jardinagem e Espaços Verdes e Instalação e Operação de Sistemas Informáticos. No ensino secundário, 208 alunos (nove turmas) frequentam os cursos científico-humanísticos e 129 alunos (sete turmas) os cursos profissionais de Gestão de Sistemas Informáticos, Gestão, Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente, Gestão do Ambiente, Animação Sociocultural, Turismo e Multimédia. Cerca de 7% dos alunos não têm naturalidade portuguesa e 58% dispõem de computador e ligação à Internet em casa, no ensino básico, e 79%, no ensino secundário. Dos alunos matriculados, 53% não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

Em 2012-2013, o levantamento das habilitações académicas dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revela que, respetivamente, 5% e 3% têm habilitações superiores e 18% e 12% têm habilitações de nível secundário ou superior. Os dados do contexto mostram ainda que a atividade profissional de 12% dos pais dos alunos do ensino básico e 11% dos do ensino secundário concentram-se em profissões de nível superior e intermédio.

A equipa de docentes é constituída, no presente ano letivo, por 174 elementos, dos quais 84% são do quadro. Destes, 47% têm entre vinte e trinta ou mais anos de serviço. O pessoal não docente é constituído por 76 elementos, entre os quais um coordenador técnico, 11 assistentes técnicos, 62 assistentes operacionais, um técnico superior e um encarregado operacional, todos com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, segundo o perfil de agrupamento.

Em 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com as das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, apresentam valores desfavoráveis, como se constata relativamente à percentagem de alunos dos 6.º e 9.º anos sem auxílios económicos da ação social escolar abaixo da mediana e ao número médio de anos de habilitação dos pais dos alunos ligeiramente abaixo da mediana. No que diz respeito à percentagem de docentes do quadro, verifica-se que se situavam acima da mediana.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, são efetuados registos dos progressos e das aprendizagens das crianças a que os pais acedem periodicamente, constituindo, ao mesmo tempo, instrumentos de reflexão dos docentes sobre o planeamento das atividades a desenvolver.

Em 2010-2011, tendo em consideração a comparabilidade estatística dos resultados académicos dos alunos deste Agrupamento com os de escolas com variáveis de contexto análogas, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos encontram-se em linha com o valor esperado, enquanto as do 9.º e 12.º anos estão, respetivamente, aquém e acima desse valor. A percentagem de resultados positivos nas provas de aferição do 4.º ano, de matemática do 6.º ano e na prova final de matemática do 9.º ano estão aquém dos valores esperados, enquanto, em língua portuguesa, se situam em linha e acima dos valores esperados, nas provas de aferição do 6.º ano e na prova final do 9.º ano, respetivamente. No 12.º ano, as médias dos exames nacionais a português e matemática situam-se acima dos valores esperados e em linha com o valor esperado encontra-se a média do exame nacional de história.

Ainda em 2010-2011, o Agrupamento, quando comparado com as escolas do mesmo grupo de referência, regista resultados em que os valores observados, nas taxas de conclusão dos 1.º, 2.º ciclos e secundário coincidem com a mediana, enquanto no 3.º ciclo estão aquém da mediana. Relativamente às provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e na prova final do 9.º ano, na disciplina de língua portuguesa, estão próximos da mediana e aquém desta na disciplina de matemática. Quanto ao valor observado nos exames do 12.º ano de português e de matemática, verifica-se que se encontram acima da mediana, enquanto em história se aproxima da mediana.

Comparando as médias relativas às taxas de transição/conclusão do Agrupamento, na globalidade do ensino básico, entre os anos letivos de 2009-2010 a 2011-2012, com as médias nacionais, verifica-se que apresenta médias superiores, à exceção do 3.º ciclo. No ensino secundário apresenta médias superiores às nacionais nos anos letivos de 2011 e 2012. Porém, no último triénio, verifica-se que as médias das taxas de transição/conclusão têm vindo a decair, ainda que ligeiramente, nos 1.º e 2.º ciclos e nos cursos profissionais. No ano letivo de 2011-2012, verifica-se uma melhoria das taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo e, ao contrário, uma descida nos cursos científico-humanísticos.

O contexto socioeconómico do Agrupamento é genericamente desfavorável. Contudo, os resultados observados situam-se globalmente em linha com os valores esperados, determinados para o ano letivo 2010-2011, o que mostra uma possibilidade de melhoria.

As taxas de abandono e desistência escolares são residuais.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Os contextos facilitadores de vivência participativa disponibilizados pelo Agrupamento consubstanciam-se nos múltiplos projetos e atividades, constituindo-se uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, incluindo as ações de solidariedade que contam, também, com a participação de outros membros da comunidade educativa. A assunção de responsabilidades e a corresponsabilização pelas decisões tomadas assume a sua máxima expressão nas atividades desenvolvidas pela associação de estudantes, na dinamização de determinados espaços escolares e de eventos de âmbito cultural e recreativo, na receção e acompanhamento dos alunos que ingressam na escola-sede feito pelos alunos mais velhos e nas reuniões de delegados de turma.

As normas de conduta são amplamente divulgadas aos alunos e estes reconhecem-nas como essenciais para a existência de um bom clima relacional e como estratégia para a melhoria das aprendizagens. A equipa de avaliação externa testemunhou o bom ambiente vivido na generalidade dos espaços visitados. Tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, o Agrupamento mostra ter uma atitude muito determinada no cumprimento das regras de conduta e na implementação de iniciativas, designadamente a realização de ações de formação dirigidas aos pais, bem como a criação e atuação de uma equipa multidisciplinar, que envolvem os diversos elementos da comunidade escolar, incluindo os encarregados de educação, tendo em vista a prevenção das situações de indisciplina na sala de aula.

Não existe conhecimento sobre o percurso formativo ou profissional dos alunos, após terminarem a sua escolaridade, desconhecendo o Agrupamento o impacto das aprendizagens e da oferta educativa na vida dos alunos e no desenvolvimento da comunidade local.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Os resultados dos questionários de satisfação aplicados, no âmbito do presente processo de avaliação externa, evidenciam, na generalidade, o reconhecimento da comunidade educativa pela atividade desenvolvida pelo Agrupamento, concretamente a satisfação dos pais pelo trabalho na educação pré-escolar e, nos restantes níveis de ensino, a informação que lhes é prestada sobre as atividades e aprendizagens dos filhos, bem como a disponibilidade dos diretores de turma e a sua ligação à família.

Considera-se muito positivo, por ser um marco de referência para a comunidade educativa, a cerimónia pública organizada pelo Agrupamento para entrega de prémios do quadro de excelência e de valor, como expressão do reconhecimento público e valorização do sucesso dos alunos que se destacaram na vertente académica, pessoal e social.

O contributo do Agrupamento, para o desenvolvimento da comunidade local, é expressivo na concretização e participação de eventos locais nomeadamente na Feira do Fumeiro, na Galas dos Pequenos Cantores, na florestação da Serra da Cabreira e no Dia das Profissões e o projeto «Concurso pais com a ciência – escola, vida e ciência» da iniciativa da associação de pais, em colaboração com o Agrupamento e a Universidade do Minho.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O projeto curricular do Agrupamento (PCA), enquanto plano orientador da ação educativa, preconiza mudanças curriculares concretas. Sem descuidar os objetivos e as metas estabelecidos no projeto educativo, reúne diretrizes essenciais para a organização e o funcionamento do Agrupamento, identifica áreas prioritárias de intervenção e remete para o seio dos departamentos curriculares/grupos de recrutamento a operacionalização dos processos de articulação curricular. Além disso, o PCA estabelece as normas a adotar para a organização de atividades de enriquecimento curricular e de ocupação de tempos livres (algumas delas transversais aos níveis lecionados), identifica as estruturas que concorrem para a sua concretização e dinamiza o envolvimento dos vários agentes escolares em projetos de distinta abrangência.

A articulação curricular, identificada como um dos pontos fracos no anterior processo de avaliação externa das escolas, sobretudo entre os 1.º e 2.º ciclos, tem vindo a merecer maior atenção e a ser mais trabalhada ao nível do Agrupamento. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, constatou-se que o trabalho colaborativo e as planificações conjuntas têm viabilizado a elaboração de projetos curriculares para os diferentes anos de escolaridade e a realização de atividades conjuntas. A articulação do currículo, nos 1.º e 2.º ciclos, é baseada em dinâmicas de trabalho que favorecem as reuniões entre os docentes e o desenvolvimento de atividades conjuntas, visando promover a sequencialidade entre estes ciclos. Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, encontram-se instituídas diversas dinâmicas que visam assegurar tanto a articulação horizontal como a sequencialidade das aprendizagens. Contudo, embora tenha havido alguns progressos na operacionalização da articulação, não existem estratégias que visem a

articulação curricular interdepartamental e nos conselhos de turma, de modo a assegurar a sequencialidade das aprendizagens, a diferenciação pedagógica e a melhoria dos resultados escolares.

Os planos de atividades das turmas evidenciam ser instrumentos privilegiados para a partilha de informações sobre o percurso escolar dos alunos e para o desenvolvimento contextualizado do currículo, facilitando o trabalho conjunto, para a implementação de medidas de apoio educativo em função das características e dos ritmos de aprendizagem dos alunos.

Ainda no âmbito do planeamento e da prestação do serviço educativo, importa referir o plano anual de atividades que, sem prescindir das orientações dos outros documentos estruturantes, elenca um conjunto de iniciativas promotoras da participação da comunidade educativa e do desenvolvimento de valores, atitudes e procedimentos imprescindíveis à construção da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

A planificação das atividades letivas pelos docentes tem como referente as orientações curriculares, os programas das disciplinas, as orientações do conselho pedagógico e as decisões dos departamentos curriculares. Prevalcem dinâmicas de trabalho colaborativo, o que sucede com mais frequência entre docentes do mesmo grupo de recrutamento, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, que viabilizam a definição de estratégias para adequar o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos e para ajustar as práticas letivas às necessidades específicas de cada turma. A criação de ambientes favoráveis à aprendizagem é acautelada através do desenvolvimento de práticas de ensino sustentadas pelas tecnologias da informação e da comunicação e pelas metodologias ativas de ensino e de aprendizagem que facilitam a aquisição, compreensão e aplicação dos saberes por parte dos alunos.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem são encaminhados para apoio educativo, sendo este prestado por professor específico (caso do 1.º ciclo), pelo professor da própria disciplina ou por uma equipa multidisciplinar, constituída para acompanhar os alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, estejam em risco de abandono escolar e/ou exibam comportamentos que violem os deveres do aluno.

Além disso, o Agrupamento dispõe de um serviço de psicologia e orientação que, em colaboração com os professores e os educadores, presta apoio psicopedagógico às crianças e aos alunos em estreita colaboração com os serviços especializados locais na área da saúde e do apoio social. Salienta-se o trabalho desenvolvido no âmbito da educação especial, que através da mobilização de outros recursos, nomeadamente do curso de jardinagem e do refeitório, tem permitido propiciar aos alunos com necessidades educativas especiais contextos diversificados de aprendizagem e uma progressiva inclusão socio escolar, numa perspetiva de promoção da igualdade de oportunidades.

O recurso a atividades experimentais é uma prática que tem vindo a ser implementada em todos os níveis de educação e ensino.

O acompanhamento do trabalho docente e a supervisão da atividade letiva em contexto da sala de aula não são mecanismos instituídos no Agrupamento. O acompanhamento e a supervisão realizam-se nas reuniões de departamento curricular ou de grupo de recrutamento, cingindo-se ao balanço do cumprimento das planificações e dos programas escolares e à análise dos resultados dos alunos. A não existência de práticas institucionalizadas de supervisão das atividades letivas em contexto de sala de aula, para além de dificultar a monitorização da eficácia do planeamento individual, compromete o desenvolvimento profissional dos docentes.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Encontra-se assegurada, de forma sistemática, a monitorização do processo de desenvolvimento do currículo e das orientações curriculares, bem como da avaliação das aprendizagens que são realizadas, com impacto na adequação das planificações e das medidas de apoio educativo.

A conceção conjunta e a partilha de instrumentos de avaliação, bem como a elaboração de critérios de correção, ocorrem entre professores de algumas disciplinas, não sendo ainda uma prática generalizada a todos os grupos de recrutamento. Contudo, para garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados, são definidos critérios gerais e específicos de avaliação que, após aprovação pelo conselho pedagógico, são divulgados aos docentes, alunos e encarregados de educação. No final de cada período letivo, é feita a análise dos resultados, com o intuito de reajustar as planificações e, caso seja necessário, implementar novas estratégias e medidas de apoio educativo.

A gestão dos programas e das orientações curriculares é objeto de monitorização nas reuniões de departamento curricular e de disciplina, onde são desencadeados mecanismos que visam garantir o seu cumprimento e a resolução de eventuais dificuldades com que os docentes se deparam nesse processo. Ao nível dos conselhos de turma, pese embora os progressos já conseguidos, não é visível ainda o investimento na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, o que contribuirá para debelar dificuldades detetadas e melhorar o sucesso educativo dos alunos.

Relativamente às medidas de apoio educativo, embora existam mecanismos de referenciação dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais e fossem tomadas medidas para assegurar o seu acompanhamento por docentes de apoio educativo ou de educação especial, a avaliação da eficácia do apoio implementado não é, ainda, uma prática instituída no Agrupamento. Em geral, essa avaliação circunscreve-se à análise do processo e à elaboração de relatórios descritivos, não se procedendo à recolha de evidências que permitam uma monitorização mais sistemática e circunstanciada e uma avaliação rigorosa do seu impacto nas aprendizagens dos alunos.

Sublinhe-se muito positivamente, como meio de prevenção do abandono e da desistência escolares, a oferta educativa dos cursos de educação e formação que têm permitido a contenção do abandono escolar precoce.

Em conclusão: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo define, de forma clara, os objetivos e as metas, quantificáveis e avaliáveis, a atingir, bem como as linhas de ação com vista à respetiva consecução. Os diferentes atores educativos mostram conhecer os documentos estruturantes do Agrupamento, porém os pais/encarregados de educação e os assistentes técnicos e operacionais não participaram na sua elaboração e na definição de prioridades educativas que apoiem as tomadas de decisão.

A identificação dos alunos com o Agrupamento é visível no ambiente existente e no estado de conservação das instalações, decorrentes dum eficaz acompanhamento que enquadra os comportamentos e fomenta a educação e o respeito. Existe uma dinâmica na efetivação de iniciativas mobilizadoras da comunidade educativa propiciadoras da identificação com o Agrupamento, de que são exemplo, *Semana das Ciências*, *Semana da Leitura*, exposição interativa *Ciência em Movimento*, *Cabreira ConVida*, entre outras.

A partilha de competências e de responsabilidades da direção tem fomentado a emergência de lideranças participativas dos restantes órgãos de direção, administração e gestão e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que revelam empenho e motivação para o desempenho das suas funções, com impacto na coesão e no bom ambiente educativo.

O diretor exerce uma liderança aberta e coordena uma equipa coesa e dinâmica, promotora do diálogo com a comunidade local, o que se reflete na capacidade de concretização de parcerias e de protocolos com entidades públicas e privadas. Destacam-se as celebradas com a Câmara Municipal na prevenção do insucesso e abandono escolares, reconhecimento do mérito escolar, transportes, bibliotecas escolares, visitas de estudo, projetos específicos (p. ex.: *Semana das Jornadas da Educação*), entre outras, bem como com a Academia de Música Valentim Moreira de Sá, Universidade do Minho, no desenvolvimento/apoio de múltiplas atividades/projetos, com impacto numa prestação de serviço de maior qualidade.

Considerando que na anterior avaliação externa se verificava a *fraca participação e o menor envolvimento dos pais encarregados de educação, especialmente dos alunos mais velhos*, esta área foi valorizada e evidencia melhorias. É manifesta a capacidade de mobilização dos pais e encarregados de educação, patente na crescente participação nas reuniões e atividades do Agrupamento. A associação de pais e encarregados de educação dinamiza algumas iniciativas (palestras, campanhas de solidariedade), denotando o seu empenho e motivação para cimentar o sentimento de pertença de alunos e famílias ao Agrupamento.

A rentabilização dos laboratórios para o trabalho experimental, a utilização do equipamento informático na promoção das aprendizagens e as atividades das bibliotecas, articuladas com os objetivos das áreas curriculares, concorrem para a melhoria da prestação do serviço educativo. Verifica-se uma distribuição equitativa dos equipamentos, incluindo os meios tecnológicos, dispondo todas as escolas de quadro interativo, computador e acesso à Internet.

### **GESTÃO**

O diretor evidencia conhecer bem as competências dos profissionais e pondera-as na distribuição de serviço, na atribuição de cargos e na afetação de recursos com formação especializada a áreas e projetos específicos, aumentando, desta forma, os níveis de eficácia e de satisfação dos diferentes atores educativos. A manutenção dos grupos e das turmas e dos diretores de turma, bem como o princípio da continuidade pedagógica, estão assegurados em cada ciclo de escolaridade. Ao nível da elaboração de horários docentes, os critérios definidos garantem a disponibilização das tardes de quarta-feira para a realização de trabalho colaborativo por parte dos departamentos/grupos disciplinares e para a dinamização de iniciativas de clubes e outros projetos.

O processo de avaliação do desempenho dos docentes e não docentes tem sido utilizado pela direção como um instrumento de apoio à gestão escolar e à atribuição de cargos. O Agrupamento desenvolveu algumas ações de formação, com a participação de recursos internos e de diferentes entidades externas, mas que não correspondem a todas as necessidades identificadas, limitando o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.

Os circuitos de comunicação internos revelam-se eficazes na divulgação dos documentos, das atividades e da gestão pedagógica, sendo utilizadas, preferencialmente, as tecnologias de informação e comunicação. A direção reconhece e valoriza os progressos do Agrupamento, divulgando-os de uma forma sistemática junto da comunidade, através da revista escolar *Vernária*, da página Web do Agrupamento e da imprensa local, como meio de estimular os alunos e os profissionais.

### **AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA**

A monitorização do trabalho realizado, levada a cabo pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, tem permitido ao Agrupamento deter algum conhecimento sobre a sua organização pedagógica e administrativa e os níveis de satisfação da comunidade, bem como dos resultados escolares alcançados. Identificado como um dos pontos fracos no relatório de avaliação externa de 2009, o processo de autoavaliação, enquanto instrumento de gestão do progresso do Agrupamento, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas autoavaliativas, ainda se encontra em fase de desenvolvimento. No início do presente ano letivo, foi

nomeada uma comissão de trabalho, representativa da comunidade educativa, e definida uma estratégia de autoavaliação assente na elaboração e aplicação de questionários de satisfação, cobrindo as áreas da *prestação do serviço educativo* e dos *serviços da escola*. Este trabalho possibilitou a identificação de pontos fortes, fragilidades e recomendações, mas não conduziu, ainda, à elaboração de planos de melhoria.

O facto de não existir um plano de melhoria, com mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos, assunção de responsabilidades e prestação de contas por parte das estruturas relativamente às ações já implementadas ou a implementar, compromete a eficácia e o impacto positivo deste novo ciclo de autoavaliação.

Em conclusão: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que se justifica a classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os contextos educativos facilitadores de vivência participativa dos alunos na vida escolar que constituem oportunidades para o seu desenvolvimento pessoal e social.
- O contributo do Agrupamento na concretização e participação de eventos locais, importante para o desenvolvimento da comunidade local.
- A criação de ambientes favoráveis à aprendizagem, através de práticas de ensino sustentadas pelas tecnologias da informação e da comunicação e metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, que facilitam a aquisição, compreensão e aplicação dos saberes por parte dos alunos.
- A monitorização da gestão das orientações e dos programas curriculares, bem como do processo de avaliação das aprendizagens, com impacto na adequação das planificações e das medidas de apoio educativo.
- A liderança aberta e coesa da direção, promotora da responsabilização, motivação e empenho dos trabalhadores, com impacto na coesão e no bom ambiente educativo.
- A valorização de iniciativas que mobilizam a comunidade educativa, favorecendo o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.
- A estreita articulação com a Câmara Municipal e diversas instituições públicas e privadas, bem como o desenvolvimento de vários projetos, que contribuem para promover e garantir a qualidade da ação educativa prestada.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A recolha de informação sobre o percurso escolar ou profissional dos alunos, após terminarem a sua escolarização no Agrupamento, com vista a conhecer o impacto das aprendizagens e da oferta educativa na vida dos alunos e no desenvolvimento da comunidade local.

- A generalização das estratégias promotoras da articulação curricular a nível interdepartamental e dos conselhos de turma, de modo a assegurar a sequencialidade das aprendizagens, a diferenciação pedagógica e a melhoria dos resultados escolares dos alunos.
- A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto estratégia facilitadora da monitorização da eficácia do planeamento individual e do desenvolvimento profissional dos docentes.
- A participação do pessoal não docente e pais e encarregados de educação na elaboração dos documentos estruturantes e na definição de prioridades educativas que apoiem a tomada de decisão.
- A definição de um plano interno de formação para os docentes e não docente, de forma a valorizar o seu desenvolvimento profissional.
- Elaboração de um plano de melhoria, com mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos, tornando mais eficazes os procedimentos de autoavaliação.

A equipa de avaliação externa:

Filomena Vidal, José Morgado e Manuela Parente

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

**Maria Leonor  
Venâncio  
Estevens Duarte**

Digitally signed by Maria Leonor  
Venâncio Estevens Duarte  
DN: c=PT, o=Ministério da Educação  
e Ciência, ou=Inspeção-Geral da  
Educação e Ciência, cn=Maria Leonor  
Venâncio Estevens Duarte  
Date: 2013.10.14 19:54:47 +01'00'

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar

**João Casanova  
de Almeida**

Assinado de forma digital por João  
Casanova de Almeida  
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e  
Ciência, ou=Gabinete do Secretário de  
Estado do Ensino e da Administração  
Escolar, cn=João Casanova de Almeida  
Dados: 2013.10.17 11:18:29 +01'00'